BIOGRAFIA: Padre Sebastião Ricardo Vicente

Padre Sebastião Ricardo Vicente nasceu a 20 de janeiro de 1965 em uma cidade de Minas Gerais, Visconde do Rio Branco, filho de Ricardo Antônio Júnior e Maria da Conceição Neiva, tendo como irmãos Mirian, Rita, Jorge e Fátima.

Viveu em Minas Gerais até os cinco anos de idade e depois mudou-se para Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, onde completou o 1° grau e, depois, concluiu o 2° grau em outra cidade. Segundo ele mesmo, até os 17 anos não tinha muita vontade de frequentar a igreja, mas sua mãe sim gostava muito de ir à missa, mas ele gostava de ir muito para Aparecida do Norte, onde um dia se encontrou com o padre Vitor, já falecido, e uma coisa o tocou muito forte, e soube ali que algo estava reservado para ele, e então passou a se aprimorar em seu lado espiritual e, assim, começou sua fase sacerdotal.

Com 22 anos iniciou no seminário Nossa Senhora do Carmo, em Itu, onde ficou por dez anos e, depois, mais dois anos no Instituto de Teologia do Estado de São Paulo (Itesp). Em seguida foi estudar no Instituto de Filosofia e Teologia Maria Imaculada, em Brodósqui.

Em 1999, entrou na Diocese de Jaboticabal, onde atuou pela primeira vez como diácono no dia 16 de julho de 2000. Cinco meses depois, no dia 8 de dezembro de 2000, foi ordenado padre pelo bispo Dom Luiz Eugênio Peres, da Diocese de Jaboticabal. Sua primeira paróquia foi em Bebedouro, na igreja Santo Inácio de Loyola. Nos anos de 2002 a 2003 acumulava a função também na paróquia São Judas Tadeu e, de 2004 a 2005 acumulava o trabalho também em Botafogo, na Nossa Senhora Aparecida. Ficou em Bebedouro até 2007, onde conseguiu construir a igreja de Santo Inácio de Loyola.

Em 2008 assumiu a paróquia do Senhor Bom Jesus de Monte Azul Paulista, onde conseguiu finalizar as obras mais importantes da igreja matriz, patrimônio histórico e cultural do município, onde colocou o piso, o forro, o altar-mor, arrumou o famoso relógio com os sinos históricos, o porão, a sacristia, fez a capela do Santíssimo, arrumou os bancos, toda a parte elétrica, com nova iluminação e som, as portas e imagens (algumas devolvidas após 40 anos) foram recuperadas, novos escritórios e o órgão musical, além de já encaminhar os vitrais da frente da igreja, entre outras melhorias.

Outras obras: construiu a capela de Santa Luzia, no Residencial Baraldi, reformou o Salão Paroquial, concluiu a construção do Espaço Catequético da praça Rio Branco, fez o projeto e construção do espaço catequético e capela de São Benedito, no bairro Cruzeiro, construiu um depósito e fez melhorias na capela do São Francisco, ajudou na construção da capela de São Judas Tadeu, comprou terrenos para ampliar os espaços das capelas, reformulou a tradicional e mais importante festa do município, a Festa do Senhor Bom Jesus (Festa de Agosto), com barracas padronizadas e mais voltada à celebração religiosa e beneficente, e muitas outras obras voltadas sempre para a valorização dos espaços para evangelização.

Outras ações, mais importantes ainda, foram aquelas relacionadas à catequização e divulgação do Evangelho, ao resgate de católicos afastados e à valorização das normas católicas, preservando o verdadeiro sentido de todos os atos relacionados à religião católica, que estavam um pouco desvalorizados em Monte Azul Paulista. Também criou e resgatou pastorais, assim como várias comunidades católicas de bairros. Conseguiu agregar muito mais pessoas para ajudar na manutenção da igreja no município, respondendo aos pedidos do próprio Papa Francisco e de seus antecessores, que pediam sempre maior envolvimento das comunidades junto à população, não deixando apenas aos padres.

Em dezembro de 2011 recebeu o Título de Cidadão Monte-Azulense da Câmara Municipal, por indicação de Antonio Sérgio Leal.